

# "Crônicas da Província"

por Antonio Sodré

... "ora, os sucessos literários só se conquistam na solidão e por trabalhos obstinados". H. Balsac, em *Ilusões Perdidas*

NOTA DE RODAPÉ: ... O PAPEL PRODUTO TÃO MARAVILHOSO QUANTO A IMPRENSA, A QUAL SERVE DE BASE, EXISTIA DESDE HÁ MUITO NA CHINA, QUANDO ATRAVÉS DOS VEIOS SUBTERRÂNEOS DO COMÉRCIO ATINGIU A ÁSIA MENOR, ONDE SEGUNDO A TRADIÇÃO, EM 750 E.C. SE USAVA UM PAPEL DE ALGODÃO TINTURADO E REDUZIDO A PAPA. A NECESSIDADE DE SUBSTITUIR O PERGAMINHO, CUJO PREÇO ERA EXCESSIVO, FEZ COM QUE SE ENCONTRASSE A MANEIRA DE FABRICAR PAPEL COM TILOS, SEGUNDO UNS EM BASILÉIA, POR VOLTA 1170, DESCOBERTA DE GREGOS REFUGIADOS, SEGUNDO OUTROS EM PÁDUA, EM 1301, DESCOBERTA DE UM ITALIANO DE NOME PAX. ASSIM FOI SE APERFEIÇANDO O PAPEL, LENTA E OBSCURAMENTE, MAS O CERTO É QUE JÁ SOB CARLOS V SE FABRICAVA EM PARIS A MASSA DAS CARTAS DE JOGAR. QUANDO OS IMORTAIS FAUSTO, COSTER E GUTTENBERG INVENTARAM O LIVRO, ARTESÃOS DESCONHECIDOS, COMO TANTOS OUTROS ARTISTAS DESSA ÉPOCA, ACORRENTARAM O FABRICO DO PAPEL, ASSIM ÀS NECESSIDADES DA TIPOGRAFIA. NESSE SEC. XV, TÃO CANDIDO E VIGOROSO, OS NOMES DOS DIFERENTES ~~TIPOS~~ <sup>FORMATOS</sup> DE PAPEL, ASSIM COMO OS NOMES DADOS AOS CARACTERES, LEVARAM A MARCA DA INGENUIDADE DA ÉPOCA. ASSIM O PAPEL LIVA, O JESUS, O COROA, DO <sup>PAPEL</sup> POTE, DO CARAMUJO ~~E FINALMENTE DO FILIGRAMA~~, RECEBERAM OS SEUS NOMES ORIVINDOS DA VIDEIRA, DA IMAGEM DE N. Sr. JESUS CRISTO, DA COROA, DO POTE, DO CARAMUJO ~~E FINALMENTE~~ DA FILIGRAMA MARCADA NO MEIO DA FOLHA, COMO MAIS TARDE SOB NAPOLEÃO, NELA SE MARCOU UMA ÁGUIA. DA MESMA MANEIRA CHAMARAM-SE OS CARACTERES CÍCERO, S. AGOSTINHO, ETC., DOS LIVROS DE LITURGIA, DAS OBRAS TEOLÓGICAS E DOS TRATADOS DE CÍCERO NOS QUAIS ESSES MESMOS CARACTERES FORAM PRIMEIRAMENTE EMPREGADOS. O ITALICO FOI INVENTADO PELOS ALDE, EM VENEZA; DAÍ, O SEU NOME. ANTES DA INVENÇÃO DO PAPEL MECÂNICO, CUJO COMPRIMENTO É ILIMITADO, OS MAIORES FORMATOS ERAM O GRANDE JEUS, O GRANDE COLOMBIANO; ESSE ÚLTIMO SÓ SERVIA PARA ATLAS E GRAVURAS. COM EFEITO, AS DIMENSÕES DO PAPEL DE IMPRESSÃO ERAM SUBMETIDAS ÀS DOS MÁRMORES DA TIPOGRAFIA. NO MOMENTO EM QUE "DAVID SECHARD" FALAVA, A EXISTÊNCIA DO PAPEL MECÂNICO PARECIA UM MITO EM FRANÇA, CONQUANTO DENIS ROBERT D'ESSONE, TIVESSE, POR VOLTA DE 1799, INVENTADO PARA FABRICÁ-LO, UMA MÁQUINA, QUE DESDE ENTÃO DIDOT - SAINT LÉGER TENTOU APERFEIÇAR. O PAPEL ACETINADO, INVENTADO POR AMBROISE DIDOT, DATA APENAS DE 1780. ESTE RÁPIDO ESBOÇO DEMONSTRA COMO TODAS AS GRANDES AQUISIÇÕES DA INDÚSTRIA E DA INTELIGÊNCIA SE PROCESSAM COM LENTIDÃO, POR AGREGAÇÕES IMPERCEPTÍVEIS, TAL COMO PROCEDE A NATUREZA. PARA ATINGIR A PERFEIÇÃO, A ESCRITA, A LINGUAGEM, TAMBÉM SOFREM AS MESMAS DEMORAS AS MESMAS APALPÁDEIAS QUE A TIPOGRAFIA E O FABRICO DO PAPEL" (...). (IN "ILUSÕES PERDIDAS" DE H. BAL)

AH! MEUS SONHOS DE MENINA!

L

ERA TÃO BEM LINDA A NEBLINA!

# "CA' POR ESSAS BANDAS"

~~CAP. I~~ MAIO/2001

Por ~~ca'~~ por essas bandas andou fazendo um pouco de fio. A temperatura que em dias normais atinge os 38/40° a sombra despenca para 18/20°. Meu bronquite piorou. Tenho passado algumas noites em claro, a tossir veladamente; isto sem falar dos pernilongos que nos castigam sem dó nem piedade, sugando nosso sangue feito pequenos vampiros, entrando contidas como a zombar do nosso infortúnio.

Passado este período de insalubridade de clima apático, ~~o Sol volta a brilhar~~: Cuiabá volta a brilhar.

Voltando as vistas para os jornais e TVs, o que ferilha nos meios políticos é a crise aguda que se abate sobre esse setor: a <sup>atual</sup> classe dirigente dá vistas de incompetência generalizada; é o véu da corrupção que está se desvelando: da corte nos chegaram notícias de dois senadores prestes a serem cassados, por motivos tão fúteis, que podemos compará-los a uma traressura parlamentarística: o rombo que a corrupção causou e causa ao país é muito mais assombroso. A pergunta é a seguinte: a casa (ou o melhor) o castelo está ruindo? A classe dirigente que responda.

DOMINGO MORNADO

Coloquei a cadeira de fio, na porta de casa tentando da calçada me espaiar. Era começo de noite e o murmuro do calor mormava o ar noturno de domingo. Alguns moleques na calçada de uma <sup>cala vizinha</sup> comissã-  
-ha jogam um jogo que ignoro o que seja, entre-  
-meados pelos gritos enganiados de perder, gambei!  
Tento mirar a paisagem meio-escura da minha rua, que me dão da impressão de

termos parado no tempo e que tudo é ficção; inclusive eu personagem de uma história que se inscreve na Rua da Paz, onde "os domingos à noite tudo cessa.

A calma hermética ~~so~~ da minha rua só se quebra quando os faróis de algum carro rasga nossa meia-escureidão, sendo dirigido por algum motorista vindo de algum churrasco de domingo, pintando um quadro característico, onde cerveja, carne, papode e futebol dá a tônica ~~dominical~~ desses dias críticos.

A morbidez de domingo assume profundidade ainda maior, quando sai a noite. O ronco mecoce de bebados empaturados de cerveja, dá o tom duma música melancolicamente enfatiçada. Só a TV se abrindo <sup>em forma</sup> ~~em~~ de janela <sup>de</sup> em cores vivas, ilude mais uma vez quem esta corrente de vibrações mais pulsantes, onde o arremedo da vida se exhibe de forma grotescamente bela.

(Não é fantástico?)

## A NOITE

A noite é todo mistério...  
Profundo abismo escuro  
Lago de incertezas  
Que mergulho, quando durmo...

Para nadar em voo,  
Depois voar pelos vales ensandecidos,  
Coloridos vales cobertos de delírio...  
Em dimensões catastróficas  
Onde êxtases me invadem,  
Quando a impressão que o real é!  
Lbem mais em baixo.

O Real que se cadê o real?  
Me apalpo quando acordo!  
É a noite, cadê a noite?  
O sol como tendo seus raios como acoite  
Me responde enquanto abro a janela!

22/05/04



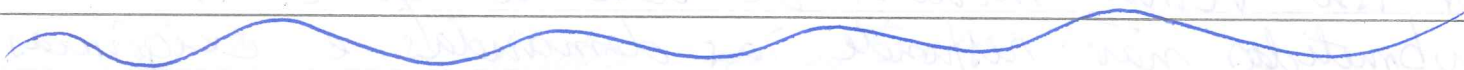
O silêncio da manhã que me envolve me possibilita entrar ~~no~~ dentro de mim mesmo, tal como a serpente que engole a própria cauda. Penso em mim como um ser avesso, que pelo desatino de se encolher ao máximo, sinto-me distanciar do todo a minha volta, principalmente dos meus semelhantes que neste cans melancólico duma crise generalizada, estão girando <sup>em</sup> círculos, procurando acertar o passo em meio a violência quotidiana cada vez mais exacerbada: uns mais outros menos embevecidos de um egoísmo limitado, exercendo um individualismo imposto por uma filosofia de vida baseada no mercado: cada um <sup>ideologia</sup> por si, e resto, que se "lasque".

Perdemos o pulso e estamos em derrocada. Por isso <sup>os</sup> velhos modelos de vida a qual estamos submetidos não responde às demandas e exigências dum mundo que se automatiza a cada momento. O ambiente tecnológico impulsionado por um progresso incessante exige evolução humana, política enfim; não podemos coexistir com padrões éticos e morais do século XIX, medievais ou do séc. XIX. O poder estatal centralizado, que de certa forma tenta manter o status quo das classes dirigentes, no qual o Estado é visto como pai senhor e algoz, precisa mudar. O analfabetismo é uma vergonha global. Bilhões de seres humanos estão à margem do processo de acesso ao mundo do intelecto. Inventada <sup>a</sup> pelo menos a 6000 anos atrás a escrita, parece incrível de que durante esses milênios todos o acesso ao mundo da <sup>da</sup> linguagem foi vedado a maioria dos seres humanos!

Isto nos mostra claro, de como o poder

manipulou e manipula de forma autoritária e insensível as fórmulas que possibilitam, a exclusão de grande parcela da humanidade. É evidente que se a maior parte da população global já estivesse alfabetizada, os problemas seriam bem menores, já que as soluções para as demandas das mais diversas, seriam ~~resolvi~~ implementadas.

Incluído o ser humano no universo intelectual, alavanca-se o processo de um progresso ilimitado. Quantas inteligências brilhantes já foram e continuam sendo travadas pelo simples fato de estarem mergulhadas na escuridão elementar da ~~in~~ incapacidade intelectual, ou seja da incapacidade de não saber ler e escrever?



A I MEUS SONHOS DE MENINO

ERA TÃO LINDA A MENINA!

(EMOLDURANDO A PAISAGEM)

VESTINDO <sup>DA</sup> SO DE NEBLINA!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 48 Nº. Pág. 05

Vleto

# BIC'SPADA

(Antonio Sodré - o poeta  
da transmutação)

Desenbarranhei minha BIC...  
E me pus A RABISCAR O PAPEL!

Em meu ~~o~~ quarto solitário escrevo  
Na penumbra de um ~~o~~ <sup>LUAR</sup> deslumbrante...

Aberta está minha janela  
Enquanto uma brisa leve, se adentra;  
Suaizando<sup>do</sup> o combate que travo...

(COM MINHA BIC  
AFIADA

FEITO

ESPADA...

~~COM O~~ DESAFIO/...

TRANSMUTANDO

POESIA!



Si, meus sonhos de menino!

Era tão linda a menina

Vestida só de neblina!

AMONTADO DOS DE VERSOS  
OU

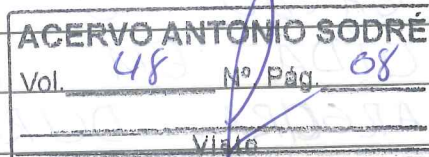
RIMAS DESCONEIXAS

A BRISA QUE ME COMPRÁZ  
O SONHO QUE ASSAZ ME SENTÊ  
A MAIS PLENHE DAS SEMENTES  
O SANGUE QUE COAGULA  
A MAIS ABUNDANTE GULA  
O MAIS SUTIL DOS OLHARES  
O MAIS CRUEL DOS DESARES  
A LUA QUE ME ILLUMINA  
AO LONGE SE VÊ A MINA  
DOS MAIS SECRETOS TESOUROS  
DA BOIADA O ESTOURO  
O TOURO MORRE NA ARENA  
MELODIOSA CANTILENA  
QUE VEM LA' DAQUELA CASA  
TODO ESSE CHIÔRO ME ARRASA  
POR, MAIS QUE A VIDA ME LEVE  
ATE BREVE, MUITO BREVE  
VOLTAREI PARA A MONTANHA  
LA' ONDE O URSO SE ASSANHA  
AO MENOR BARULHO D'AVE  
ESBOCANDO ALGUM CANTAR  
EU 'NUM <sup>LENTO</sup> CAMINHAR  
ME VOU POR AI' SOZINHO  
PROCURANDO POR UM NINHO  
ONDE POSSA REPOUSAR  
NESTA NOITE DE MEFISTO  
MAS NEM POR ISSO DESISTO  
DE TE AMAR FORMOSA DAMA  
POIS TODO ESTE AMOR ME INFLAMA  
SINTO FEBRE E CALAFRIO  
PARECE QUE ESTOU NO CID  
QUERENDO ACENDER PAVIO  
NÃO SEI QUANDO VOLTAREI

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 48	Nº. Pág. 67
	Visto

SE DE TREM OU DE NAVIO...  
 COMO É LINDA A MADRUGADA  
 NESSE RECANTO PERDIDO  
 O GALO TECE SEU CANTO  
 E EU AQUI BANHADO EM PRANTO  
 NA BEIRA DE UM PRECIPÍCIO.  
 É APENAS O INÍCIO  
 DUM SUPLÍCIO INTERMINÁVEL  
 TALVEZ, MERGULHE NO VÁCUO  
 COMO É LINDA ESTA PAISAGEM  
 MAS JÁ VOU SEGUIR VIAGEM  
 INEVITÁVEL FUNÇÃO DE QUEM CIGANO SE FEZ  
 ANDAR POR AI' SEM RUMO  
 COMENDO NO CAMINHAR UMA HISTÓRIA SEM  
 RESUMO...

O LUMÊ DOS MEUS AMORES  
 O MAIS DOCE DOS LICORES  
 BEBI DE VOCE MORENA  
 E HOJE AQUI NESSE BAR  
 BEBO MIRANDO O LUAR  
 E DOCE A CANÇÃO QUE FAÇO  
 EM CADA BRAÇO UM ABRÇO  
 EM CADA VERSO UMA RIMA  
 E ASSIM DE VERSO EM VERSO  
 E ASSIM DE RIMA EM RIMA  
 TRACO MINHA OBRA PRIMA  
 OBRA PRIMA SEM COMPASSO  
 AS RÉGUAS QUEBREI-AS TODAS  
 EM LINHAS CURVAS OU TORTAS  
 FAÇO OS MEUS VERSOS NUM ESTILO  
 ENREDADOS NA EMOÇÃO  
 ABRACADABRAS DE MENTAS  
 EM PORTAS DE 1000 CASTELOS  
 SÃO TÃO BELOS TEUS CABELOS...  
 POR ZEZOS DE QUEM ME DOMINA



RAZÃO DESSA TRISTE ~~OSINA~~

QUE AO VE-LOS  
QUERO ~~DE~~ PEGA-LOS,  
PARA DEPOIS AFAGA-LOS,  
~~MORDE-LOS~~ QUEM SABE QUANDO...  
BEIJA-LOS. <sup>AGORA</sup>

AS AVES EM BANDO  
ABANDONADAS AO VENTO  
EXPERIMENTANDO OS ARES,  
NA BEVEZA DO POENTE...

~~VOLTAM~~ ~~VIDAM~~ ~~DE~~ ~~VOLTA~~ ~~PARA~~ ~~OS~~...  
E UMA CANÇÃO DOLENTE  
CANTA O VELHO TROVADOR...  
~~COM~~ SAUDADES ~~DE~~ ~~BREITANHA~~  
~~TOCANDO~~ ~~ACOMPAN~~

DA DOR ATROZ COM CERTEZA  
RASGANDO O VENTRE DA PRESA  
DILUÍDA EM FEL SUBLIME  
AMARGURA... DURA... DURA...  
DURARA' ATÉ QUE ACABE  
ATE' QUE TUDO DESABE  
SABE LA' QUANDO SERA'?

O INFINITO RESPONDE QUE  
POIS E' NELE ~~ONDE~~ ~~SE~~ ESCONDE...  
NOSSOS SONHOS, RIMAS RICAS  
E ASSIM, SE ACASO FICAS...  
ESPERANDO O TREM DA HISTORIA  
PASSAR SEM DEIXAR VESTÍGIO...

~~COMO~~ ~~OS~~ ~~ANTIGOS~~  
ASSIM <sup>COMO</sup> O VOO DO CORVO  
DEIXANDO SEU MAU PRESSÁGIO <sup>FES</sup>  
SUPERTRICIOSO ENCANTO DE ANTIGAS CRENÇAS, ~~MAGICAS~~  
QUE PROJETANDO OS AZARES, ~~SO~~ ~~DE~~ ~~ANTER~~ ~~CENAS~~ ~~TRÁGICAS~~  
VÊ O TRÁGICO NOS ARES...  
ASSIM COMO OS MAUS OLHARES

ACERVO ANTONIO SODRÉ RACHAM  
~~DE OLHOS QUE PARALISAM VIDRO~~

~~DAS BRUXAS MAS, FUXIQUEIRAS~~

QUE ~~VEM~~ AO PASSAR PELOS JARDINS

SECAM JASMINS E ROSEIRAS..

~~AS BRUXAS~~ E ASSIM ~~VEM~~ NUM VAI NÃO VAI

NUM VEM NÃO VEM

DISCIPLINÊNCIA DO MEU BEM

QUE VIVE NA INDECISÃO

DE FICAR OU DE PARTIR

PARA NOVAS, AVENTURAS...

O MUNDO É TÃO GRANDE E VASTO

"MAS EU SÓ A MIM ME BASTO"...

~~NO PASTO~~ ~~ROMINA~~ ~~OLHADO~~

~~MIA~~ ~~O GATO~~ ~~NO TELHADO~~

PENSO ~~MEU~~, EQUIVOCADAMENTE

E DESESPERADAMENTE, ~~ME~~ ~~PERCO~~

~~ALÉM~~ ~~DO~~ ~~MIM~~ ~~MESMO~~

ME PERCO ALÉM DE MIM MESMO...

TREMULA AO VENTO O CAPIM

JORRANDO ~~VERDE~~ ~~PARAS~~

DESPEJANDO VERDE EM MIM

MEUS OLHOS BEBEM CONTENTES

~~MAS~~ PUPILAS SALIENTES

QUASE ME SALTAM DAS ÓRBITAS

PERTENDO O NORTE DO PLANO

~~RASSANDO~~ ~~O~~ ~~PANO~~ ~~DA~~ ~~VELA~~

E ~~O~~ ~~MAR~~ ~~AGORA~~ ~~ME~~ ~~EXPOE~~ ESTOU EXPOSTO

AOS PERIGOS, QUASE MORIRO

~~TÔ~~ ~~NEM~~ ~~MAR~~ ~~ALTO~~ ~~SEM~~ ~~CACHORRO~~ ...

ACHO QUE ENTREI PELO CANO

~~TÔ~~ ~~NEM~~ ~~MATO~~ ~~SEM~~ ~~CACHORRO~~

E CLAMANDO POR SOCORRO...

SÓ O ECO ME RESPONDE

MINHA VOZ EM DISPARADA...

<sup>so</sup>  
ESTOU NA ESCURIDÃO  
MEU CORAÇÃO BATE LOUCO  
PASSOS NA ESCADA APRESSADOS  
OUÇO DESCER DE REPENTE  
ME DANDO UM ANSEIO N'ALMA  
JA ESTOU PERDENDO A CALMA...  
OUÇO UM TOC-TOC-TOC  
COMO NUM TROPEL DE MULAS  
ELA VEM TODA VELOZ  
TRAINDO-ME DOR ATROZ  
AO MORDER MEU PEITO EM CHAMA  
DOIS E' ASSIM QUE SE AMA,  
TODO SER QUE TRAZ EM SI  
~~DESEJOS MÚLTIPLOS, VÁRIAS ~~NA CAMA~~~~  
ORGASMOS MÚLTIPLOS, TAMB...

~~AMARAS COM VEEMÊNCIA~~  
REPARAS QUE E' BEM POSSÍVEL  
QUE ALEM DOS SENTIDOS SIMPLES  
EXISTAM OUTROS DISPOSTOS  
EM ÁREAS TÃO INSOLÁVEIS  
DE QUE NÓS NÃO DAMOS CONTA...  
POIS INCONSCIENCIENTEMENTE  
PORTAMOS TAIS ENTIDADES...  
O QUE DIZER DA VONTADE  
O QUAL VENTO AVASSALADOR  
O QUE DIZER DO AMOR?!  
ENTRE A RAZÃO E A LOUCURA  
HAVERA TAIS DISTINÇÕES?  
ORAS, BOLAS... TUDO NÃO PASSA  
DE PONTOS-DE-VISTA ~~OPORTO~~ EM CHOQUE  
QUE SE OPOEM LOGO DE CARA  
E ONDE A PEDRA MAIS RARA  
RELUZINDO NO CAMINHO  
NÓS ~~QUE~~ PRODUZ ENCANTAMENTO...

E ASSIM SE VAI POLINDO  
A PEDRIA OPACA SEM LUZ  
QUE DEPOIS DE MUITO TEMPO  
~~SE~~ TRANSFORMADA EM DIAMANTE,  
BMLHOS, ENCANTOS, PRODUZ...  
CONDUZ SEU CARRO SEM MEDO  
QUEM TEM AUTO-CONFIANÇA  
O BOM BAILARINO DANÇA  
NO COMPASSO DA MUDANÇA  
~~QUE A PEÇA MÚSICA~~  
QUE O RÍTIMO PEDE EM QUESTÃO  
SEJA BAILANDO NO PALCO  
OU NUM MODESTO SALÃO  
~~NÃO~~ PERMITA QUE O DESTINO  
TACA DE MIM UM PEÃO  
QUE GIRANDO PELO CAÃO  
~~GANHE O ESPAÇO SEM FIM...~~  
~~ELANANDO QUAL SERAFIM~~  
SINTA O PRAZER DE RODAR  
E ASSIM DE RODA EM RODA  
E ASSIM DE MÃO EM MÃO  
DANCE CONFORME A CANÇÃO...  
QUE CALE ~~OO~~ RUMOR DO VENTO  
QUE NÃO SOBRE UM SÓ RUIDO  
QUERO DESCANÇAR O OUVIDO  
~~COM~~ SILENCIO, ME CONTER  
NO MAIS SABIO PROCEDER  
QUERO CALMO E SOLIDÃO  
NESTA NOITE BENFAZEJA  
A LUA NUM RARO BRILHO  
ME RECITA EM ESTRIBILHO  
MUDA CANÇÃO LUMINOSA  
EM MEIO ~~A~~ SUSPIROS DADOS A INSPIRAÇÃO  
POR ~~MOENA~~ TÃO ~~FOGOSA~~  
REFLETINDO PIAÇÃO, ~~EM~~ PAISAGEM VAPOROSA!

ACERVO ANTONIO SODRÉ

NADA ~~CONTÉM~~ DETÉM O POETA  
QUANDO ~~EM~~ IMPELIDO A COMPOR  
PODE SER VERSOS DE AMOR  
DE BRAVURA OU DE VANTAGEM  
MOVE-SE CONFORME A METRAGEM,  
DOS VERSOS QUE A MENTE ~~DETRÁS~~  
TANTO FAZ SE DE SOSLAIO  
OU MIRANDO ~~O~~ BEM O PRUMO  
PERDENDO A GALOPE O RUMO  
CAVALGANDO EM MUSA LOUCA  
ACHO QUE É LOUCURA POUCA  
QUANDO O ~~CIRCO PEGA FOGO~~  
VERSO PRECIPITA...

~~ASTRO LOUCO QUE GRAVITA  
EM CONSTELAÇÃO DEMENTE...  
SALIENTEMENTE MOVIMENTANDO-SE NO VACUO  
PODE PARECE INOCUO  
NAO, VACUO IMAE~~

PRA CIMA DE UM VATE ASSIM...  
POIS NAO SAI VERSO ~~DE~~ RUIM  
DA LAVIA DE UM CAMPEAO  
QUE NAO SE FAZ DE ROGADO  
QUANDO INSULTADO NUM TEMA  
QUE FAZ NASCER O POEMA  
NA MAIS FRIA INSENSATEZ  
POIS JA' FAZ PRA' MAIS DE UM MES  
QUE COMONHO SEM PARAR  
SOU CARRO VELOZ QUE CORRE  
SOU PRANTO TANTO QUE ESCORNE  
~~DAS MUSAS TRISTES QUE CHORAM...~~  
~~DE~~ DE FACES AMOLELIDAS  
DAS MUSAS TRISTES QUE CHORAM...  
E! CHORAM TANTO  
~~QUE DESSE PRANTO~~



SE FEZ RIOS, MARES, LAGOS  
SE AMAAM ~~TANTO~~...

QUE ~~DESSE~~ ROMANCE ~~TUDO~~  
DERAM ~~1000~~ BEIJOS AFAGOS...

OH! NÃO ME OLHE ASSIM

TEUS OLHOS ME APAVORAM...

A TRISTEZA TE CORPOE

COMO TRACA PECONHENTA

E EU NÃO SEI COMO SE AGUENTA

SOPRER TAMANHA AGONIA

POIS ENTRA NOITE E SAI DIA

O SAL AMARGO INGERES

E ~~SE~~ SE O MEU BEBER TU QUERES

SEMPRE TE TIRAR DA MÃO,

ENTÃO PORQUE TU <sup>NÃO</sup> BEBES

DESTA LONGA IMENSIDÃO

PAISAGEM FLORDA E VERDE

COM AVES, <sup>NE</sup> GATO E FLORES

DESTE ENCANTADO SERTÃO...

QUE O ROSA CANTOU EM PROSA

~~DIADORA~~ E TE CONVIDA, QUERIDA

PIA' BEBER DESSA BEBIDA

CACHACA TÃO PRECIOSA!.

QUE 'O OLHO BEBE EM QUESTÃO...

TIRE DA TRISTEZA O "T"

TIRE O "T" DESSA TRISTEZA

VENI COLORIR COM BELEZA

O QUE A ALEGRIA TEM

COMO O CHAMÉ DO ~~MEU~~ BEM VENI

QUANDO VEM SE APROXIMANDO

NO ~~MEU~~ PASSINHO DE SEDA SEM

QUEMENDO AGUARDAR A SEU REI

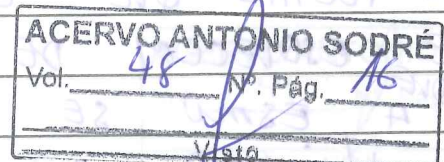
DIZENDO EM ~~IAO~~ TOM DE GRACIAS: OLHE

- CHEGUEI, MEU AMOR, ~~SE~~ CHEGUEI

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 48	Nº Pág. 14
Visto	

ERREI PELO MUNDO AFORA  
 FEITO <sup>UMA</sup> FOLHA QUE ~~CAI~~ CAI [QUE  
 ACOTADA <sup>PELO</sup> VENTO <sup>VAI</sup>  
<sup>QUE</sup> SEGUINDO EM DESATINO  
 SEM SABER QUAL O DESTINO  
 DESSE SONHO ABERTO EM LEQUE  
 SONHO SOLTU DE UM MOLEQUE,  
 QUE O VENTO SOPROU SEM DO...  
 VOA BAIXO, VOA ALTO,  
 ASAS PARA QUE TE QUERO,  
 E ASSIM SENDO SIGO SO...  
 SOLIDÃO SOLAR QUE ~~ME~~ QUEIMA  
 NESTE CAMINHO DE BRASA  
 DE O suor pingando a cântaros  
 VÔ VOLTANDO PARA CASA...  
 ME DIZ SE É SONHO OU VERDADE  
 TODA ESSA ANSIEDADE  
 QUE SINTO QUANDO APROXIMO  
 DA MUSA BRANCA DE PRETO  
 QUAK QUE QUANDO ANDA DESANCA  
 BALANÇANDO ~~OS~~ BRINCOS DE PRATA  
 TEM REQUEBROS DE MULATA  
 E UM SORRISO QUE MALTRATA...  
~~NÃO É BOM SENTIDO E CEARO~~  
 E O ENCA ~~POSSUINDO~~ UM BILHO RARO  
 NOS OLHOS, QUE ME SEDUZ  
 QUAL MINA PLENA DE LUZ  
 ME INSPIRA OS VERSOS QUE FAÇO...  
 ULTRAPASSO MEUS SENTIDOS  
 NAVEGANDO NESTE MAR  
 PARA DEPOIS MERGULHAR NESTE ABISMO DE SONHOS  
 COLHENDO A DEROLA RARA  
 O VERSO MAIS PRECIOSO  
 ESTA FÓRMULA DE GOZO

NÃO SE DOA ASSIM DE GRACA, MAS SE TUO MESMO E  
 POIS E PRECISO TER RAÇA, ATIBO EM OLLAIO  
 PRÁ ALCANÇAR TESOIRO TAL ESTADO  
 ESTADO DE ~~FAÇO~~<sup>VELOS</sup> CANTADO EM CORO  
 DE AR ENCANTADORAS CANTARA VOZES  
 COLORINDO ESSA MANHÃ...:  
 "AI, MEUS SONHOS DE MENINO  
 ERA TÃO BELA A NEBLINA!"  
 DILACERA-ME O PEITO,  
 ACHO QUE NÃO TEM<sup>MIST</sup> JEITO  
 PERDI PRÁ MIM MESMO O PLEITO  
 MUITO EMBORA SENDO, ELEITO  
 PERDI EU PERDI ~~DE~~<sup>PRÁ</sup> MIM, O MUSA!  
 OS SEUS CABELOS DE MEDUSA  
 ME PICARAM SEM PIEDADE,  
 QUE TAMANHA CRUELDADE POSSUE  
 ESTE ~~CORACÃO DE PEDRA~~  
 POSSUE ~~ESTE CORACÃO DE PEDRA~~ <sup>FEITO</sup> SABÃO!  
 POSSUE ESTE CORACÃO  
 FEITO DE PEDRA SABÃO!  
 ESTE VÉU BRANCO QUE OSTENTAS  
 VOU COLORI-LO COM FLORES  
 TE DAREI PARA BEBER  
 O MAIS DOCE DOS LICORES  
 PARA DEPOIS TE INSULTAR  
 O MAIS LEVE DOS FRESCORES  
 PORÉM SE ACASO FORÉS  
 COLHER ROSAS NO JARDIM  
 TRAGA UM RAMO PRÁ MIM  
 ASPIRAR SEU CHEIRO BOM...  
 BOM PRÁ VOCÊ BOM PRÁ NÓS  
 VAMOS ATAR NOSSOS NÓS  
 NO MAIS ACOCHADO ENLACE  
 PERMITA POIS QUE EU TE ABRAÇE  
 APERTADAMENTE TANTO!



E MESMO QUE EU FIQUE TONTO  
GIRANDO EM ÓRBITA LOUCA,

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 18 No. Pág. 17

REDEMINDO ADOVERSO  
FAZENDO DO VERSO O LEME.

GEME O AMANTE NO GOZO  
GEME A SENTIR ~~UM~~ <sup>HOMEM FOGO SO</sup> ~~SEU ESPASO~~

PENETRAR-LHE NAS ENTRANHAS  
TÃO ESTRANHAS SENSACÕES

ENERGIAS TÃO VIBRANTES  
FEITO CHAMAS FLAMEJANTES

INCENDEIA OS SETE MARES  
INCITANDO OS PALADARES

DOS MAIS DIVERSOS GOSTOS  
EM AGOSTOS

OU SETEMBROS  
OS MAIS RETESADOS MEMBROS

JORRAM DE PRAZER NO VALE...  
EM ÊXTASES CRESPUCALES

ARMEPIANDO O CANGOTE  
O MOTE, DRUMONIANO

DE QUE É FEITO O POEMA?  
# DE PALAVRAS DESCONEXAS

DE ARQUITETURAS CONVEXAS  
EM RECÔNCAVAS FANTASIAS

NAS TERMAS QVENTES OU  
INSPIRAÇÕES EM PAIXÕES

QUE BROTAM NOS CORAÇÕES  
DOS POETAS QUE ENLOUQUECEM

QUE ESQUECEM DE SI MESMOS  
E QUE A ESMO SE PERDEM

NO UNIVERSO DO VERSO  
VIBRANDO A <sup>LOUCA</sup> ~~MEMÓRIA~~ MEMÓRIA

A POESIA SÓTA O VERBO  
# DESATANDO NO DA HISTÓRIA

"AMONTADO DE VERSOS  
OU RIMAS DESCONEXAS"

A BRISA QUE ME COMPRÁZ  
 O SONHO QUE ASSÁZ ME SENTE  
 A MAIS PRENHE DAS SEMENTES  
 O SANGUE QUE COAGULA  
 A MAIS ABUNDANTE GULA  
 O MAIS SUTIL DOS OLHARES  
 O MAIS CRUEL DOS PESARES  
 O MAIS CARO DOS BAZARES  
 O MAIS RUSSO DOS CZARES  
 AS AVES QUE VÃO AOS PAÍSES  
 SÃO MAIS FELIZES NO CÉU...  
 ESTE VÉU BRANCO QUE OSTENTAS  
 VOU COLORI-LO COM FLORES  
 TE DAREI PARA BEBER  
 O MAIS DOCE DOS LICORES  
 E DEPOIS TE INSULTAR  
 O MAIS LEVE DOS FRESCORES  
 MAS SE ACASO TU FLORES FORES  
 COLHER ~~FLORES~~ ROSAS NO JARDIM  
 TRAGA UM RAMO PRA MIM  
 ASPIRAR SEU CHEIRO BOM...  
 BOM PRA VOCE, BOM PRA NÓS  
 VAMOS ATAR NOSSOS NÓS  
 SOLTAREI POIS, MINHA VOZ  
 CANTANDO A CANÇÃO QUE GEME...  
 O ABALO QUE MAIS TREME  
 EMBORA ESTE FOGO QUEIME  
 ME ASSAREIRA NESTA FOGUEIRA  
 NÃO FICAREI DE BOBEIRA  
 MIRANDO ESTE CÉU CINZENTO... POIS O  
 O MOMENTO É DE CONTEITAMENTO  
 SENTIMENTO DA MAIS ALTA ENVERGADURA  
 SUBLIME EXPRESSÃO DE ARQUITETURA,  
 ENVÓLCULO SAGRADO DO SER! →

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>48</u>	Nº. Pág. <u>18</u>
Visto	

~~ESBOÇANDO ALGUM CANTAR~~

PROCURANDO POR UM NINHO

ONDE POSSA REDOUSAR

NESSA NOITE DE MEFISTO

MAS NEM ~~TA~~ POR ISSO DESISTO

DE TE AMAR, FORMOSA DAMA!

POIS TODO ESSE AMOR ME INFLAMA

SINTO FEBRE E CALAFRIO

PARECE QUE ESTOU NO CIO

QUERENDO ACENDER PAVIO

NÃO SEI QUANDO VOLTAREI

SE DE TREM OU DE NAVIO

COMO É LINDA A MADRUGADA

NESSE RECANTO PERDIDO

O GALO TECE SEU CANTO

E EU ADUI BANHADO EM PRANTO

NA BEIRA DUM PRECIPÍCIO...

É APENAS UM INÍCIO

DUM SUPLÍCIO INTERMINÁVEL

TALVEZ MERGULHE NO VÁCUO

COMO É LINDA ESSA PAISAGEM!

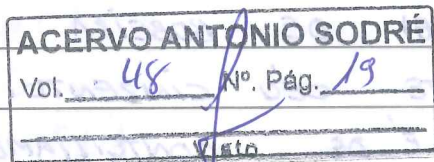
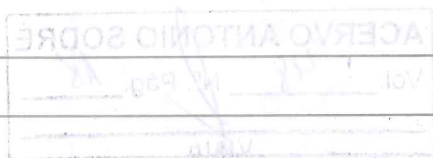
MAS JÁ VOU SEGUIR VIAGEM

INEVITÁVEL FUNÇÃO DE QUEM CIGANO SE FEZ

ANDAR POR AÍ SEM RUMO

COMPONDO NO CAMINHAR UMA HISTÓRIA SEM RESUMO. \*

~~o nome dos meus atos~~



TRISTEZA?

ABATEU-SE SOBRE MIM

UMA TRISTEZA SEM MOTIVO.

DAÍ PERGUNTEI PRÁ MIM:

SERÁ QUE "TÔ" MORTO?!

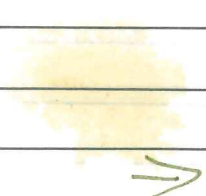
SERÁ "TÔ" VIVO?!

SERÁ QUE "TÔ" MORTO-VIVO?!



ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 48	N.º Pág. 20
Visto	

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
 Vol. 48 - Nº Pág. 20  
 Visto



"SAMANTHA"

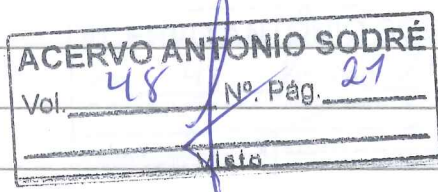
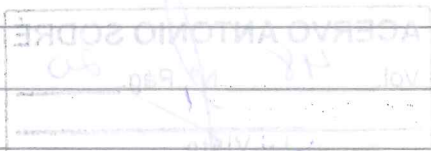
(COM UMA REFERÊNCIA À VINÍCIUS DE MORAES)

SABE O QUE É QUE MAIS ME ENCANTA?!

É ESSE SEU ANDAR DE ANTA,

SAMANTHA!

(QUE ME DESCULPEM AS SAMANTHAS, MAS  
PORQUE RIMA EM POESIA É FUNDAMENTAL.)



## "TORA - BORA"

(CONTO DAS MIL-E-UMA-NOITES ATÔMICAS)

PRA' ONDE FOI BIN LADEN?

BIN LADEN FOI PRA' BAGDÁ,

FOI VISITAR SADDAM

QUE É O SHEIK DE LÁ.

E AGORA MR. BUSH?

A GUERRA É VIOLENTA

O IRAQUE NÃO AGUENTA

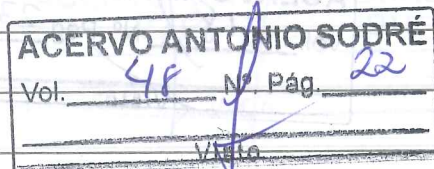
MAIS UMA EXPLOSAO.

~~ELE~~ PART

O BIN PARTIU VELOZ: TAPETE VOADOR  
 AGIU(L) COMO COMO UM CONDOR  
 E DESAPARECEU...

DEPOIS DE UM PEDIDO

QUE O GÊNIO CONCEDEU...



\* - (REFERÊNCIA A GÊNIO DA LAMPADA DE ALADIN)

VOCE AUSENTE EM MIM

DESEJOS QUE ME INVADAM

NO MEU CORPO ARDENDO EM FEBRE

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>48</u>	Nº. Pág. <u>23</u>
Visto	

PERIGO: ALGUÉM PODE TE ABRACAR

E JUNTOS NUM MESMO GESTO

BATER ASAS E VOAR

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>48</u>	Nº Pág. <u>24</u>
Vida	

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. _____
Nº Pág. _____
Vida

# SONHOS TANTOS / TONTOS SONHOS

OS SONHOS SONHEI-OS TODOS  
NUM SONHAR DESESPERADO  
ATE' ME PERDER SONHANDO  
IMERSO NO MEU PASSADO.

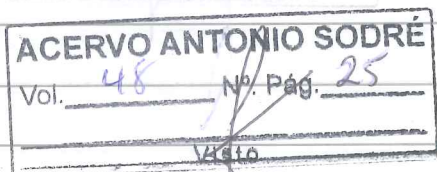
RECORDAÇÕES ILUSÓRIAS  
QUIMÉRAS, IMAGENS TOLAS  
GRAVADAS NO INCONSCIENTE  
"PRA" NO PRESENTE REPÔ-LAS

SUSCITOU-ME PESADELOS  
ASSANHANDO MEUS CABELOS  
OH! ERA MELHOR NÃO VÊ-LOS,  
SOARAM EM VÃO MEUS APELOS!

MAS TÊM SONHOS TÃO GOSTOSOS  
DÁ VONTADE DE COMÊ-LOS  
SVAVES VÔOS DE AVES  
CARAVANA DE CAMELOS  
E SÓ PARA COMPLETAR:  
DOCES, BALAS, CAMELOS!

FLUTUANDO... FLUTUANDO... FLUTUANDO...

FEITO ESPUMA COLORIDA  
QUE CHEGO A PENSAR QUE A VIDA,  
É UM SONHO EM MOVIMENTO...



12

"A CANÇÃO DE MACONDO"  
(A GABRIEL GARCIA MARQUES)

MACONDO DESERTA!  
HÁ MUITO QUE O ÚLTIMO BUENDIA  
PARTIU PARA O OUTRO LADO DO MUNDO.

MACONDO! MACONDO! MACONDO!  
EM SEU REGAÇO GARCIA MARQUES SUSPIRA DE PAIXÃO!  
CIGANOS NÃO VAQUEIAM MAIS POR ESSAS PARAGENS  
E AS PAISAGENS

TOSCAS DE SEU CASARÃO  
HABITAM FANTASMAS DE PERSONAGENS  
SAÍDOS DE UM ROMANCE...

MACONDO HOJE IMERSA EM SONHO  
PROJETA SOLIDÕES CÔSMICAS PELOS SÉCULOS...

GARCIA MARQUES EM PASSOS LENTOS ~~DE~~  
PASSEIA "POR SUAS CALLES" ASSOVIANDO UMA CANÇÃO:  
"A CANÇÃO DE MACONDO"

MACONDO! MACONDO! MACONDO!  
A GORA QUANDO?! MAS QUANDO?!  
QUANDO, QUANDO, QUANDO, QUANDO?!  
ECOARÁ PELO VALE DESERTO, A CANÇÃO DE MACONDO?  
RELEMBRANDO COM SAUDADES OS CEM ANOS JÁ PASSADOS.

"HASTA A LA VISTA, AMIGOS!"

# "ALEM D'EU"

SARCOFAGO COM CORES VIVAS...

CORES VIVAS DE QUE MORTO?

NA ESPERANÇA DE CHEGAR

A UM PORTO, TÃO ABSORTO!

QUERO ASAS DE CONDOR

"PRA" PODEM VOAR NO CÉU

E LÁ NO ALTO

NUM SALTO

COLHER NUVENS "PRA" SOPRAR!

SOPRADOR DE NUVENS SOU

AS SOPRO TÃO DOCEMENTE

QUE TROVÕES NO AR, RESSOAM

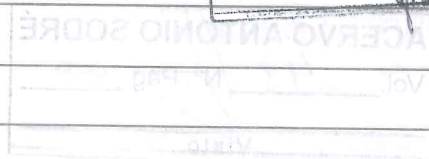
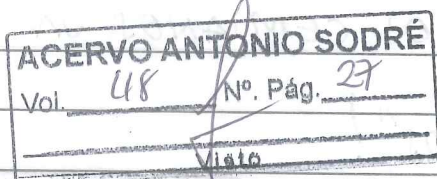
BATUCANDO UM SAMBA LENTO...

E COMO NÃO SEI VIVER

SEM ~~SOPRAR~~ <sup>SOPRAR</sup> NUVENS NOS CÉUS

AOS POUCOS EU VOU TECENDO

ESSA CORTINA DE VÉUS...



"TESTAMENTO"  
(SEPUKU)

MEUS RESTOS MORTAIS DEIXEI  
NA BEIRA DAQUELA ESTRADA  
ME ABANDONEI POR COMPLETO  
JÁ NÃO ME RESTA MAIS NADA...

TENHO MÃOS DE ESTETA  
E NA ESTOCADA CERTA  
LIVREI-ME DE MIM.  
NUM SÓ GOLPE...

GOLPE DE MESTRE  
ESPECIALISTA EM MATAR-SE  
SEPALA O ~~EU~~ CORPO DO SOPRO  
"PRA" NO AR, ASSIM ALCAR-SE

ESCAPAR-SE ILESO  
DE SI MESMO ESQUIVAR-SE  
MATAR A MIM MESMO, SEM MORRER-ME  
ESTE É O MEU DISFARCE...

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>48</u>	Nº. Pág. <u>28</u>
Visto	

É NOITE!...

LUZES DE NEON  
COLDRE A CHUVA!

SUICÍDIO

ME APERTEI

NO PRÓPRIO LAÇO

QUE DEI!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>48</u>	Nº. Pág. <u>28</u>
Visto	

FORÇA INTERNA DOS  
MEUS PÉS!

SAPATEIE MAIS!

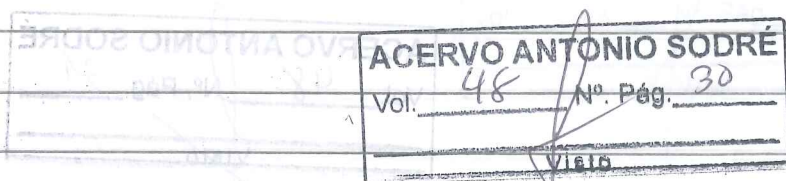
SAPATEIE MAIS!

SAPATEIE MAIS!

POIS EU QUERO AMASSAR

O BARRO DA TRISTEZA

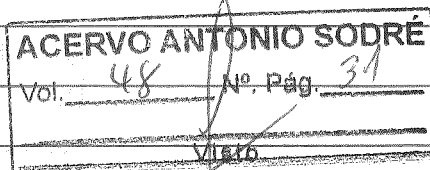
PARA ESCULPIR A ALEGRIA!



VÉUS BRANCOS  
ESVOACANTES

GRANDE MANTO AZUL  
NO FUNDO

É VERÃO!



A SALA VAZIA:

TÃO CHEIA DE MIM!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>48</u>	Nº. Pág. <u>32</u>
VIATA	

INFINITO!

GRANDE GRITO

QUE ECOA

ECO A

ECO A

E QUEM SOU EU?

MEU GRITO É FRACO

SOU APENAS UM MÍNUSCULO  
TACO

DESSA GRANDE PORÇÃO

QUE NÃO TERMINA!

UM

/  
PASSARO

NUM

VOD

/  
INCRIVEI

TRACOU

NO

AR

UM

/  
CÍRCULO

/  
INVISÍVEL

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>48</u>	Nº Pág. <u>34</u>
V1676	

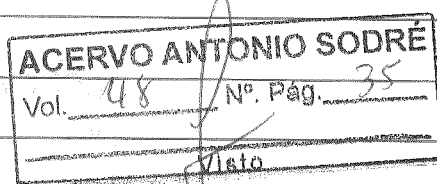
Louca

parida:

pálida

lua

cheia...



LUA PARIDA:

PALIDA LUA CHEIA!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>48</u>	Nº. Pág. <u>36</u>
Visto	

OUTUBRO TROUXE CHUVA E UMA  
PAIXÃO VIOLENTA...

ALGUÉM "TA" SAMBANDO NO MEU  
CORACÃO...

O VENTO QUE A CHUVA TROUXE  
FEZ UM CARNAVAL....

VÁRIAS FLORES AMARELAS ESTÃO  
CAÍDAS NO CHÃO!

OUTUBRO! NEM SEI PORQUE?!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 48	Nº. Pág. 37
Visto	

TUDO VAI BEM

QUANDO TÔ COM MEU BEM!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 48	Nº Pág. 38
Viado	

A PÚBIS

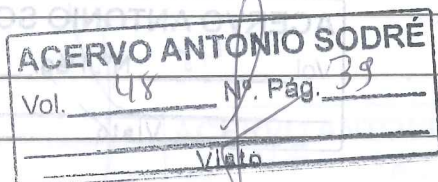
A PÚBIS  
KUM TIBS  
KIBS...

Y BRINCUS  
PSICODELÍCUS...

HERMÉTICUS...  
MÍSTICUS

GIRANDO EM CÍRCULUS  
GIRANDO EM CÍRCULUS

Y SOLTANDO FAÍSCA  
DELTA  
BOCA



OS DIAS QUE APARENTEMENTE SÃO RECORTADOS NO Calendário, podem de uma outra forma serem imaginados como uma eterna e indivisível linha temporal.

Se o chamado dia claro tem a noite como sua sombra, isto não quer dizer que o próprio é interrompido; simplesmente se obscurece.

Dada a ilusão que a todos ~~o~~ seduz, a noite em questão é como um borrão cósmico que dá um certo colorido e nos induz a ~~o~~ mergulhar num abismo de mistério. Noite que oculta o que a vigília não consegue esconder, sucedânea da claridade de uma ~~estrela~~ <sup>estrela</sup> que é ~~inapare~~ <sup>inapare</sup> ~~mas~~ <sup>mas</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~se~~ <sup>se</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> abarcar as 24 horas que rege o dia nos

Brilhos distantes de mundos distantes, numa tentativa meteórica de ~~clarificar~~ <sup>clarificar</sup> a anti-tese da claridade e a ~~noite~~ <sup>noite</sup> guerra inútil que se trava a lançar flechas de luzes num abismo que se forma, buraco negro cuja existência se baseia na SOMBRA... Eis, aí, portanto o pano de

A fundo que forma o cenário do espetáculo do tempo.  
A poesia solta o verbo  
se ~~de~~ <sup>de</sup>

E DESATA O NÓ DA HISTÓRIA

A poesia solta o verbo  
E desata o nó da história

~~OH! NOITE DE FANTASIA!~~

SOMBRA MÁGICA DO DIA!

~~OH! NOITES DE FANTASIAS!~~

OH! NOITES, REPETAS DE FANTASIAS!

SOMBRA MÁGICAS DOS DIAS!

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 48 Nº. Pág. 41

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 48 Nº. Pág. 41

O seu ROSTO MÁGICO  
A SORRIR PRA MIM

A MAIS DE MIL MILHAS

DAQUI!

PENSAMENTO VOA MAIS  
FOQUETE QUE

ENDURECE O MEU CACETE  
E OVAJE GOZO...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

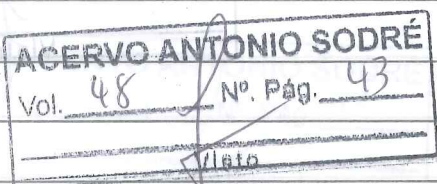
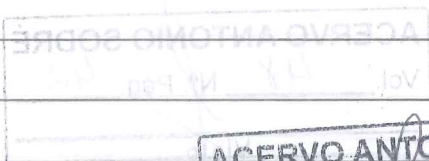
Vol. 48 Nº. Pág. 42

Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ	Nº. Pág. 42

VENHO AQUI PARA TE CONTAR  
FATOS E CIRCUNSTÂNCIAS  
QUE GRAVO NO PENSAMENTO  
MOVIMENTANDO ASSIM, O PAPEL  
O PROCESSO DA MEMÓRIA,  
A POESIA SÓTA O VERBO  
E ~~DESATA~~ DA HISTÓRIA

ENALTECENDO OS VALENTES E ~~HONRADOS~~ CAVALEIROS  
QUE NA LABUTA DA VIDA SUBINDO ~~DESTRALADEIROS~~,  
DEPENDENDO NUNCA BATE EM RETIRADA...  
A ESTRADA É DURA E LONGA,  
MAS MESMO ASSIM NUNCA DESISTE,  
A GALOPE SEMPRE INSISTE  
ENFRENTANDO ~~SEMPRE~~ OS VILOES  
QUE <sup>COM</sup> CONAÇÕES DE COBRA  
~~PASTEJAM POR AI~~ NO TOPO. PERSISTEM NA ESCUMIDÃO...  
BRANDINDO A ESPADA OU LANÇA  
NA DANÇA DO COMPASSO DA MATANÇA...  
MAS EIS QUE AVANÇA DO OPOSTO  
DA LUTA, E QUE ~~FORMA BEM ABAURTA~~  
INTERROMPE



ENALTECENDO OS VALENTES

E, REBAIXANDO A ESCÓRIA...

E OLHO QUE MIRA FUNDO,

NA MAIS PROFUNDA VISÃO

TESTEMUNHA OCULAR DAS VIDAS EM PROFUSÃO

QUE NA DURAÇÃO DO TEMPO SÓ

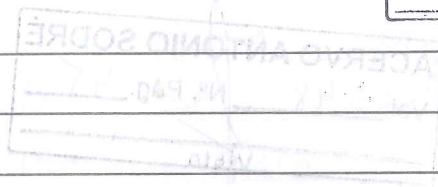
SE PERDEM NA IMENSIDÃO...

Venho aqui prá te contar  
 As circunstâncias e fatos  
 Que gravou no pensamento  
 Impulsionando assim o processo da memória  
 A poesia solta o verbo  
 E desata o nó da história...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 48 Nº. Pág. 44

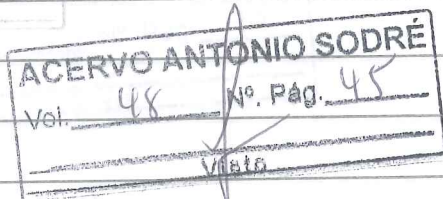
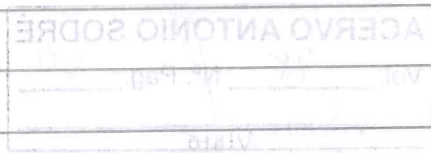
Visto



TODO MURO QUE CAI VIRA PONTE.  
DESPONTANDO NO HORIZONTE  
A LIBERDADE DE ULTRAPASSAR  
OS LIMITES DO SONHO.

Todo muro que cai  
vira ponte

Despontando no horizonte  
a liberdade de ultrapassar  
Os limites do sonho



Repensado na memória  
 A guardar loucos segredos  
 Entre sonhos e degedos...  
 Sou eu em terras distantes  
 Com meus versos inflamantes  
 Incendiando <sup>esses</sup> vales, ~~o~~ os corações dos amantes  
 E os infantes que o mar leva...  
 Ao bel prazer de suas ondas  
 Chacoalhando os anêfios, naufragando  
 As naus e perdidas em meio a ventos medonhos  
 Transformando nosus sonhos  
 Em pesadelos, horríveis  
 E que <sup>viagens</sup> ~~viagens~~ <sup>incruais</sup> ~~incruais~~  
 Eu fiz pelo mundo afora...  
 Vi elefantes na Índia,  
 Enorme ~~grande~~ muro na China,  
~~Grandes~~ ~~torres~~ ~~torres~~ no Egito  
 Quem nesse mundo tão bonito  
 Em meio a tanta confusão:  
 A lei do mais forte ainda impera  
 Dentro dessa nossa esfera,  
 A qual ~~o~~ chamamos de mundo...  
 Que o poeta vagabundo  
 Versa ~~o~~ com competência  
 Desafiando a ciência,  
 Nesse indagar sem fim  
 Onde pra cada pergunta  
 Uma resposta se impõe  
 Vai pergunta, vem resposta  
 E assim nessa proposta  
 A mente se entoaquece  
 A procura dum começo  
 Que sempre a ~~se~~ <sup>se</sup> recomeçar  
 Nunca chegará <sup>no</sup> ~~no~~ fim...  
 @dskine



Os que vieram depois!  
 Do mestre da Odisséia,  
 Prestam homenagem sem fim  
 Aquele que foi enfim  
 O protegido das Músas  
 Que em número de nove  
 Move o planeta do verso...  
 Imerso num mar imenso  
 Sigo tendo inspiração  
 Compondo compulsivamente  
 O que a mente me dita  
 Bendita arte que as Músas  
 Me concedeu por bravura  
 Cantando em verso dolente  
 Sigo assim pelas correntes  
 De rios inspiradores  
 O suspirar por ~~os~~ omores  
 Que, a nado ultrapassei  
 Até quando seguirei  
 Nessa aventura errante  
 Tal qual Dante delirante  
 Compondo a Comédia em transe!!!  
 Tranze o serho quem está  
 Em frente ao Sol, com certeza,  
 Já pois quem está mesa,  
 Espera o rango chegar  
 Ainda mais neste lugar  
 Onde paga o pão que como...  
 Pois o apetite não domo...  
 O fome sempre me segue,  
 Quando esvazio a barriga  
 É ela quem vem chegando...  
 Pois é como disse um dia  
 Um poeta persa antigo:  
 Mil versos, meu amigo, não valem um grão  
 de pão.

~~10~~

~~10~~

~~10~~

~~10~~

~~10~~

~~10~~

~~10~~

Apontados de Versos ou  
Rimas Desconhecidas  
(por Antonio Sodré - 24  
& poeta da Transmutação)

A brisa me compraz  
O sonho que assaz me sente  
A mais preme das sementes  
O sangue que coagula  
A mais abundante gula  
O mais sutil dos olhares  
O mais cruel dos pesares  
O mais caro dos bazares  
O mais rusto dos czares...

E a lua que me ilumina  
De longe se vê a mina  
Des mais secretos tesouros.

Da boiada, o estouro  
O touro move na arena  
Melodiosa contidena

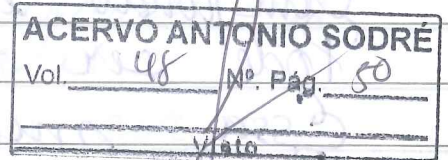
Que vem: lá daquela casa  
Todo esse choro me arrasa  
Pois mais que a vida me leve  
Fé breve, muito breve  
E saltarei para montanha.

Sei onde o verso se assanha  
Do menor barulho dáve  
Esboçando algum contae

Eu não tento caminhar  
Me vou por aí sozinho  
Procurando por um ninho

Onde possa repousar  
Nessa noite de Mefisto.

Mas nem por isso deisto  
De te amar, formosa dama  
Pois todo esse amor me inflama  
Sinto febre e calafrio



Parece que estou no céu  
Querendo acender pavio  
Não sei quando voltarei  
Se de trem ou de navio...

Te digo e tenho razão  
Nessa causa que adrogo  
Logo lhe exporho os motivos  
Por ser tão objetivo  
Tais sem comer eu não vivo  
Mesmo repleto de sonhos  
Compondo em inspiração...

Pode ser contraditória

Essa minha afirmação

Repto com veemência

Esse pensamento antigo

De um poeta com fome:

"Mil versos, amigo, mil versos,  
Não valem um grão de trigo!"...

Que transformado num forno

Em altas temperaturas

Se serve como alimento

Basta só abrir a boca

Engolindo o trigo amigo

Digo a verdade não ligo

~~Mil versos~~

Mouido nesse refrão:

Contando nessa canção

Com a bariga roncando

Estando em mortal perigo momentos

Mil versos, em tais circunstâncias

Não valem um grão de trigo...

Com estomago forrado



Em que Zeus envolta em véus  
Vislumbrando vastos céus  
Estremece o mundo inteiro  
Com seu grito ecoando...  
— E o amor que vem chegando...  
Badalam ritos, batucam tambores  
Na dança louca dos amores  
As ninfas agora, vão bailar ao vento...  
Num movimento tão leve  
Flutuando pelos ares...  
Contam-se se ouvem, líras são dedilhadas  
Gargalhadas inspiradas pelos uivos  
Saudam Baco e todo seu harém  
Sambando a todo vapor.  
Num carnaval desfilando  
Um Orfeu Negro tocando  
Um cavacando de ouro...  
Tocando um tema plangente  
Imitando toda a gente  
A cair ~~na~~ samba... Que...  
É Carnaval no tarzaro!  
Adida nessa folia, me arano  
Sambando todos os três dias  
Alegrias <sup>nesses</sup> a jogar  
Pelas rios do prazer  
Misturando todo o amor  
O sagrado e o profano,  
Salve Baco, salve Jano.  
O todo o pontão da ~~Tempo~~ Criação  
Sambando...  
Marte, Júpiter e Netuno,  
Sti Atila, o humo  
Se quiser pode chegar...  
A chegada e a partida

Reencontro ou despedida

Desperta em nós o amparo

Ou o desamparo cruel desamparo

Raros momentos que os sonhos

Nos impõe os laços que a vida

Ata ou desata num ato...

Se partes és só sofrimento

Se chegas és contentamento...

Se sucedendo num drama

Pois quem ama chora em pranto

Ou se alegra num canto

Saudando quem retornou

Ou lamentando quem parte...

A arte da convivência

Quão difícil é sua prática

Na matemática da vida

O que é soma,

O que é repartição?!

Entre o ser e o ter

Onde é que está a razão?!...

"Nada resiste ao tempo"

Frase feita com estilo...

Entre ser isto ou aquilo

E que nos põe num dilema

Nada dura para sempre

Somo a posse que nos tem

Pois ninguém possui ninguém

Constatamos sempre que

Perdemos o ser que "somamos"...

Se pela atação dos seres

Uma corrente ~~repassa~~ une os elos

Então Deve ser ~~que~~ por isso

Que ao se desintegrar

É como se partisse ao meio

Todo se parte no meio.

Envolvendo ao vento seus belos cabelos,  
Como novelos se desen

O dar que se reparece...  
Minha interpretação

O um se divide em dois,

Em 3, 4, 5 ou 6,

Como unidade potente

Multiplicando as grandezas

Que eternamente se movem

Dentro do número Zero...

O que espero da vida?!

Devo estar se me perguntando

Eu de pronto ~~de~~ <sup>me</sup> respondo.

Vou compondo; <sup>vo</sup> compondo...

A cumprir o meu destino

Pouco sonho de um menino

Que a musa enlaqueceu...

Envolto eu, num véu celeste

Embragando linda veste

Conto as mais lindas canções

Minha voz ecoa a forte

Se ouve de sul a norte

Como troar de trovão

E de manhã o sol queima

Iluminando a floresta

Com passares fazendo festa

Audando a vida a cantar...

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 48 Nº. Pág. 55  
1816

Amontoados de versos  
 ou

Rimas Desconexas ...

Uma epopeia cáutica, onde o poeta, em 1.ª pessoa interpe-  
 tava-se encarnando um alter-ego, que se "aventura" interna-  
 -mente pela literatura poética, tendo referências <sup>principalmente</sup> os grandes  
 nomes da poesia em todas as épocas.

A obsessão pelo rima é uma constante na construção  
 desse edifício de versos sem parimentos. Um grande canto  
 sem <sup>divisão</sup> de estrofes é o que caracterizará essa obra, que segue  
 continua, versos que se encadeiam uns nos outros  
 acionando-se, sem se quebrando em edos, mudando de  
 assunto remetendo o leitor a um caos  
 melancólico onde <sup>seguem</sup> episódios sem pé nem cabeça  
 dão a tônica alucinada dessa aventura  
 poética.

Numa eterno auto-elogio o poeta (nomado em  
 1.ª pessoa) seguirá gabando-se ao longo da narra-  
 -tiva, numa megalomania que, o expõe de  
 forma grotesca como herói, <sup>ou auto-herói</sup> volta e meia conta  
 -ceando com os grandes nomes da poesia de  
 todos os tempos: Homero, Dante, Pligini, Ferrand  
 Pessoa, Manuel Bandeira, etc.

Em meio a inspiração, nosso poeta se  
 envolverá com <sup>todo</sup> tipo de <sup>musica</sup> que além de inspirá-lo  
 participam do espado como parceiros de suas aventu-  
 -ras amorosas, tirando-o de uma solidão que a  
 a acompanhará ao longo dessa jornada.

Diferentemente dos poetas épicos tradicio-  
 -nais, o autor não louvava heróis ou temas  
 de sua preferência. Pelo contrário, se auto-elogia  
 criando a figura do auto-herói, que em vez  
 de <sup>luz</sup> virregar espada ou lança, se servirá da "pe-



## "Amontoados de Versos que Pionas desconexas"

O título da obra poética citada acima é resultado de experiências notadamente com a rima que aparece exaustivamente do começo ao fim da narrativa, sendo pois das características principais da mesma.

Mundo pela inspiração e pelo instinto da musicalidade (pois como se sabe, a rima é o elo de ligação entre a música e a poesia desde os tempos imemoriais), percorri um roteiro internalizado usando o "alter ego" de um poeta em peripécia pelo universo da poesia, contracenando com personagens fictícios e reais que fazem parte da história da cultura (poetas, principalmente).

Encadeando versos em rima constante, esse poema terá uma estrutura contínua sem a presença de estrofes e cantos, diferenciando-se neste pormenor das grandes formas poéticas tradicionais que eram subdivididas de acordo com estes dois tipos de atributos citados acima.

Caótico, por assim dizer, o respectivo poema não obedecerá uma lógica quer seja de tempo lugar ou ação, com os assuntos e episódios aparecendo e desaparecendo ao sabor dos versos que rimando que brancam, foi condutor de enredos que são interrompidos dando lugar a outros

que se plasmará rimando com o último verso do episódio anterior bruscamente interrompido.

Se, auto-elogiando, o poeta <sup>(maravado em 15 p. 17. 01)</sup> se constituirá no "herói" dessa aventura onde de forma grotesca se gabará de suas qualidades de bardo, ou tem algumas oportunidades se colocando humildemente perante os grandes mestres da poesia, ao citá-los de passagem.

Com características quixotescas, essa ficção poética é <sup>uma</sup> construção de moirões de ventos moídos por versos compactamente imbricados sem mes-cuitos, sem estrofes e cantos a seccioná-los.

Misturando aspectos de diferentes épocas e lugares essa obra colocará <sup>por exemplo</sup> no mesmo contexto o mundo dos deuses gregos com o carnaval brasileiro numa mistura sacro-profana realizando uma síntese temática que só a arte consegue levar a efeito.

Rompendo limites dentro da estrutura organizativa das grandes formas poéticas saídas já <sup>foram</sup> citadas anteriormente, o projeto de livro aqui proposto, dará uma roupagem nova ao texto poético antigo, reinventando o épico de forma castiga e ludica.

Reunindo num só contexto a linguagem coloquial e a linguagem clássica, rompendo também com o elitismo e o ranço passadista da tradição dando um toque de poesia de cordel <sup>no ar</sup> so que num amplo e extenso texto poético, transpondo os limites <sup>dessas</sup> breves composições poéticas desportivas.

nas cartilhas ou folhetos da nossa poesia popular.

A loucura como tema recorrente, será uma das marcas patentes, onde de forma metapoiica dará a tônica dessa aventura poética tragicomicamente absurda onde o herói perdido em redemoinhos comporá compulsivamente, em meio ao lírico e o caótico, num jogo de versos rimados obsessivamente numa constante mudança de temas e assuntos.

A metalinguagem também será uma forte característica no texto, onde a referência a poesia e seus elementos além incluindo neste caso o poeta. De uma certa forma o fragmentado de "Versos ou Rimas Desconexas" adquirem arde de metapoema.

O aparecimento de rimas que remetem a questionamentos existenciais elaborados pelo nosso herói, estabelecerá relações ontológicas dentro desse texto poético, indagando a respeito do ser humano, suas dúvidas e problemas, dando assim um caráter filosófico ao poema.

0 / <sup>paço</sup> fôlho | que | me | compraz  
 1 / fôlho | que | assaz | me | rejôice  
 2 / mais | fôlho | das | sôfôfias  
 3 / e | de | dita | maior

re don dita maior

*[Handwritten scribbles in blue ink, including a large circular scribble and several vertical lines.]*

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 48 Nº. Pág. 91  
\_\_\_\_\_ Vista \_\_\_\_\_



No Ocaso do dia  
eis que por acaso  
Me coloc<sup>NA</sup> NA FRENTE  
Do Ocaso...

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>48</u>	Nº. Pág. <u>33</u>
Visto	

JÁ É TARDE

TÁ TUDO TÃO DIFÍCIL

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 48 Nº. Pág. 94  
Visto

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 48 Nº. Pág. 94  
Visto

Já é tarde  
Tá tudo tão difícil

OIENTRELACADOS

02 - OPERTA DO POEMA

03 - PASSA - 1

04 - ECOLOGICA

05 - FLORESTA

06 - ANTI-FILOSOFIA

07 - NAO BATEU

08 - A LOUCA

09 - ~~NAO BATEU~~ GÊNESE

10 - NOTURNO

11 - PRA' QUE?

12 - INSTRUMENTAL -

13 - MUDANCA

14 - CURTAS' (A) AS VEZES FALO (B) A SALA VERMELHA

(C) DILCRES M (D) ESPERE' VOCE E) QUANDO VEJO

TEUS OLHOS F) VEUS G) A AMAZONIA H) FORCA ETERNA

I) A MAO AMASSA J) RODEIOS L) ENTRE PELCOS APELOS

M) SUICIDIO N) TALISMAO O) BOA NOITE P) O QUI LATE

Q) O MEDO R) UM CERDO S) UM PASSARO T) O PIRILAMPO

U) OH! NOITE REPETA V) PANTANA X) A LUA TA CHEIA

Y) Z) AULA DO LUAR Z.A) 1/2 NOITE SAINDO BIR Z.B) MAQUI

-ADAM Z.C) ESTATUAS Z.D)

15) DOCE

16) AMONTADO DE VERSOS

17) JUDICARIO

18) SONHOS TANTOS

19) + VETOR

20) SORRISO

21) A PETECA

22) ROSA RUBRA

23) VACO GU

24) CIGANA

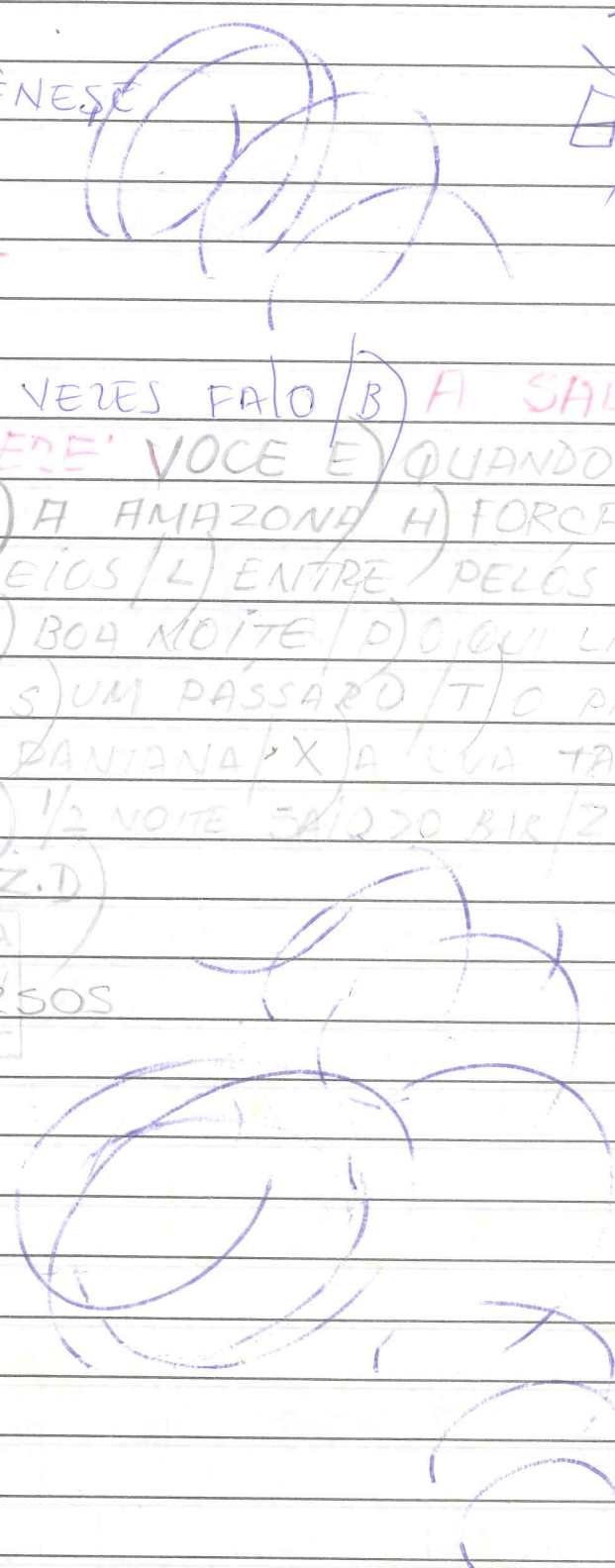
25) E-MAIL

26) INTEMPERIE

27) ENTRELACADOS

ACERVO ANTONIO SODRE  
Vol. 48 Nº. Pág. 97  
Vista

物  
命  
由  
自  
由



MAS A VIDA, ESTÁ A D. A  
P/O ABISMO

ANTONIO "ESSES" OTAVIANO

AH! ESSES MEUS "ESSES" QUE FAÇO ESCRIVO  
EM MEIA "CÊS" E "AGÁS"  
SÃO "ESSES" DE SENTIMENTO.  
PROCURANDO ALGUM SENTIDO...

- DOCE SONS PARA OS OUVIDOS
- 12 - INSTRUMENTAL / MÚSICA /
- 01 - ENTRELACADO / 02 - OPERTA DO POEMA
  - 03 - O VERBO DA MUSA / 04 - O FILHO DA PLUTA
  - 05 - PASSA / 06 - ECOLOGICA / 07 - FLORESTA
  - 08 - ANTI-FILOSOFIA / 09 - NÃO BATEU / 10 - NOTURNO
  - 11 - DRA' QUE? // CURTAS: (AS VEZES FALO
  - 12 - A SALA VAZIA // DOLORES // ESPEREI VOCE TODA TARDE //
  - 13 - QUANDO VEJO MEUS OCHOS // CHOVE LA FORA // VEUS BRANCOS // A AMAZONA // FORÇA
  - 14 - ETERNA DOS MEUS DES // A MÃO AMASSA // RODEIOS //
  - 15 - ENTRE-DELOS APELOS // SUICIDIO // TALISMA // BOA NOITE
  - 16 - O QUI LATE CACHORRO // O MEDO // DOME O //
  - 17 - UM CORDO // UM PASSARO NUM VOO // O PIRILAMPO
  - 18 - O NOTTE REPLETA DE FANTASIA // PANTANA // A LUA TA CHEIA
  - 19 - ANCA AO LUAR // MEIA NOITE SAO DO BXR // MADUAMM //
  - 20 - ESTANAS // 14 - DOCE VENENO // 15 - AMONTADO DE
  - 21 - VERSO // 16 - VAGAL // 17 - SONHOS TONTOS // 18 - SORRISO
  - 22 - A DETECA DO CADETA // 21 - ROSA RUBRA //
  - 23 - VACOGU // 23 - INTemperie // 23 - CIGANA //
  - 24 - E-MAIL // 25 - INTemperie // 26 - ENTRELACADO //

IM INICIATICO // INCERTEZA // MADUAMM  
ESTANAS (SEGUE) (SEGUE NORMAL)

## CANTOS DE INOCÊNCIA

(WILLIAM BLAKE)

Sopromdo por vales indômitos  
 Sopromdo comções prazerosas e felizes,  
 numa nuvem ii uma criança  
 QUE RINDO ME DISSE:

Sobre uma canção que fale de um  
 E eu a entoei cordeiro.  
 com feliz brio!

GAITEIRO, sobre outra vez esse contar;  
 voltei a entoá-lo; porém ao ouvir-me, chorou.

Deixe sua gaita, sua alegre gaita,  
 e conte suas canções de alegres acantos.  
 Votei, pois, a contar o mesmo,  
 enquanto ele ouvia, chorando de alegria.

Gaiteiro, sente-se e escreva.  
 Este é um livro para ele, que todos podem ler.  
 Desfez-se ante meus olhos  
 e eu tomara um junco oco.

Tiz então, nística pena  
 e manchei as claras águas  
 e usei meus felizes cantos  
 para que todas as crianças se alegrem ao  
 ouvi-los.

(HERMANN HENSE)  
COM ATENÇÃO

AI, MEUS SONHOS  
DE MENINO.

ERA TÃO BEGA A NEBLINA!  
A NEBLINA!

SE VESTIDO DE NEBLINA!

ACERVO ANTONIO SODRÉ  
Vol. 48 Nº. Pág. 101  
Misto

OUVINDO COM ATENÇÃO  
(HERMANN HESSE)

UM SOM TÃO DOCE, UM HÁBITO TÃO NOVO.  
VÃO SULCANDO O ACINZENTADO DIA,  
MEDROSAMENTE, COMO ADEJO DE PÁSSAROS  
COMO AROMA TÃO TÍMIDO DA PRIMAVERA.

DESDE AS MATINAIS HORAS DA VIDA  
SOPRAM LEMBRANÇAS,  
COMO TORMENTAS DA PRATA SOBRE O MAR  
TREMEM E SE DESVANECEM.

DESDE O HOJE ATÉ O ONTEM PARECE TUDO TÃO LONGE,  
E PRÓXIMO PARA O MUITO QUE SE ESQUECESSE,  
O TEMPO PASSADO É A ÉPOCA DAS FADAS,  
JAZEM AQUI, UM JARDIM ABERTO.

TALVEZ, MEU ANTEPASSADO, QUE DURANTE UM MILÊNIO  
DESCANSASSE ESTEJA DESPERTO AGORA,  
E AGORA COM MINHA VOZ FALOU,  
E COM MEU SANGUE SE ADECE.

TALVEZ HAJA UM MENSAGEIRO LÁ FORA  
E ENTRE EM SEGUIDA ONDE ESTOU;  
TALVEZ, ANTES QUE O DIA EXPIRE  
DE NOVO ESTAREI NA MINHA CASA.

OS SONHOS SONHEI-OS TODOS  
NUM SONHAR DESESPERADO  
QUE ATÉ ME PERDER SONHANDO  
IMERSO NO MEU PASSADO...

II

RECORDAÇÕES ILUSÓRIAS  
QUIMERAS, IMAGENS TOLAS  
GRAVADAS NO INCONSCIENTE  
PRA' NO PRESENTE REPO-LAS...

III

SUSCITOU-ME PESADELOS  
ASSANHANDO MEUS CABELOS,  
OH! ERA MELHOR NÃO VÊ-LOS!  
SOANAM EM VÃO MEUS APELOS.

IV

MAS TEM SONHOS TÃO GOSTOSOS!  
DA VONTADE DE COMÊ-LOS,  
SUAVES VOOS DE AVES,  
CARAVANAS DE CAMELOS,  
FLUTUANDO, FLUTUANDO, ~~FLUTUANDO...~~

V

FEITO ESPUMA COLORIDA...  
QUE CHEGO A PENSAR  
QUE A VIDA  
É UM SONHO EM MOVIMENTO!

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. 48	Nº. Pág. 102
Visto	

SONHOS TONTOS

O TAO NOS ENVOLVE E NOS RODEIA, NOS PRECEDE  
E NOS SEGUE. INDISTINTO E INDISCUTÍVEL CARECE DE NOME  
E AS PALAVRAS NÃO SÃO SEGURAS PARA NOMEA-LO.  
QUANDO O VENTO CANTA ENTRE AS CANAS DO BAMBU, CEU E  
TERRA SE HARMONIZAM NA MÚSICA DO TAO; ASSIM O CANTO  
DO BAMBU É PUR

VOCE AUSENTE EM MIM:  
DESEJOS QUE ME INVADAM  
NO MEU CORPO ARDENDO EM FEBRE!